



# APRESENTAÇÃO

REBECA, Revista Brasileira de Estudos de Cinema e do Audiovisual, completa seu segundo ano, com quatro números publicados. Apresentamos a seguir um panorama dos trabalhos desenvolvidos neste período, 2013 e 2014, e das metas cumpridas. REBECA publicou artigos acadêmicos resultantes de pesquisas científicas das áreas de cinema, audiovisual e áreas afins, com perspectivas críticas variadas e em contextos linguísticos e nacionais diferenciados, com um total de 44 artigos, 11 resenhas, 4 entrevistas e 15 trabalhos criativos. Temos publicado uma média de 22 artigos inéditos por ano em diversos idiomas, número bem superior ao exigido pelos órgãos de fomento e avaliação. Entendemos que o conceito A2, que obtivemos no Qualis da CAPES, na área de LETRAS, reflete a qualidade dos artigos. Pretendemos neste próximo ano obter a indexação do periódico em bases de dados consolidadas, além das já obtidas em 2013. Acreditamos que o trabalho conjunto e agregador dos editores, Diretoria da SOCINE, Conselho Editorial e Consultivo, bem como dos pareceristas, revisores, tradutores e de nossa webmaster, foi a causa principal de nossas vitórias. Abaixo, apresentamos aos leitores o nosso novo número.

A proposta de dedicar o Dossiê desta edição ao documentário surgiu em decorrência da enorme expansão da produção deste gênero, sobretudo nos últimos anos, quando o aparato técnico digital consolidou-se como uma ferramenta de múltiplas possibilidades para os realizadores. A facilidade de acesso às ferramentas digitais de captação e processamento de imagens e sons representa uma terceira onda de transformações no modo de produção e na estética da expressão audiovisual, precedida pelo trinômio formado pelas câmeras portáteis 16 mm, as películas de maior sensibilidade e o gravador Nagra - ainda nos anos 1960-, por sua vez seguida pelo advento das câmeras portáteis



de vídeo analógicas, na década de 1980. Ao mesmo tempo, o Dossiê Doc considerou também que a este fenômeno corresponde um grande incremento da produção teórica no campo dos Estudos de Cinema e Audiovisual, haja visto as centenas de trabalhos apresentados nos últimos Encontros da SOCINE. Dado o grande número de artigos submetidos sobre o tema, decidimos ter um segundo dossiê sobre o documentário que será publicado no próximo número de REBECA.

Na abertura deste primeiro dossiê sobre o documentário temos o artigo de Robert Stam, com uma estimulante e atualizada abordagem do consagrado dilema entre o documentário e a ficção. Em “Hybrid Variations on a Documentary Theme”, Stam retoma com propriedade a perspectiva de que embora sejam vistos e tratados como opostos o documentário e a ficção estão na verdade simbioticamente conectados. Para Stam a hibridização entre o documentário e a ficção tem sido utilizada como um recurso estético radical.

“Imagens do Sul: O documentário contemporâneo na Argentina e Brasil” de Ana Amado e Maria Dora Mourão foi publicado, em inglês, no livro *Documentary Film Book*, ainda inédito no Brasil. O artigo apresenta um extenso e profundo mapeamento da trajetória do gênero documental nos dois países. Desde as influências do cinema-verdade, no início dos anos 1960, até os tempos atuais, as autoras recortam com precisão as relações do cinema, que voltou suas lentes para a sociedade, especialmente durante os períodos dos regimes ditatoriais. O artigo apresenta um mapa geopolítico do documentário Latino-americano, contemplando também o recente restabelecimento da democracia e da procura da verdade sobre a violência política.

“Entre afetos e excessos – respostas de engajamento sensório-sentimental no documentário brasileiro contemporâneo” é o artigo de Mariana Baltar. Com base na análise comparativa entre os filmes *A Falta que me faz* (Marília Rocha, 2009) e *Elena* (Petra Costa, 2012), Baltar apresenta uma reflexão sobre modos de articulação do engajamento sensório-sentimental do espectador mobilizadas pela narrativa para dar conta de articulações das histórias íntimas e cotidianas nas quais percebe-se uma tendência importante do documentário brasileiro contemporâneo.

O Dossiê Doc traz ainda a tradução do artigo de Michel Marie, “Quebec – França, voltas, reviravoltas, vaivens nas duas direções”, publicado



originalmente em língua francesa, com o título « Québec – France, tours, détours, aller-retours dans les deux sens », na revista quebequense *Nouvelles Vues sur le cinéma québécois*, nº 14, na primavera de 2013. O artigo foi escrito por ocasião de um congresso dedicado ao tema, realizado na Cinemateca Quebequense, em março de 2011. Um texto de alta consistência e que revisita de forma paradigmática as relações entre os cineastas da Nouvelle Vague e o do cinema direto quebequense.

A seção de Temas Livres apresenta uma grande variedade de assuntos. Em “O *Don Quixote* de Orson Welles: história e reconstrução”, Adalberto Müller introduz os resultados de sua pesquisa sobre o *Don Quixote* de Orson Welles. Nos artigos “O zumbi nas telas: Breve história de uma metáfora” e “Desvestindo *A noiva de Frankenstein*”, Fernando Vugman e José Gatti abordam o cinema de horror sob enfoques bem diferentes. Vugman discute os filmes de zumbis e Gatti analisa o clássico *A Noiva de Frankenstein*. Em “Um desejo de sociedade, um desejo de ordem. Filmes noirs e faroestes: a cidade domada”, Eliana Kustner também analisa filmes de gênero, discutindo aspectos do noir e do faroeste; enquanto em “*Epidemic* e a produção de afetos no cinema de Lars von Trier”, Emília Galvão aborda as questões autorais na obra de Lars Von Trier. Finalmente, em “Roger Munier - A paralisia da razão e o silêncio da consciência”, Júlio Bezerra propõe reflexões sobre a obra do teórico do cinema Roger Munier.

A seção de entrevistas apresenta para o nosso leitor uma bela conversa entre o pesquisador Reinaldo Cardenutto Filho e o cineasta Maurice Capovilla. Importante personalidade do movimento cultural do cinema paulistano, onde atuou sob a batuta de Paulo Emilio Salles Gomes, juntamente com outras importantes personalidades deste seminal momento (Gustavo Dahl, Jean-Claude Bernardet, além de outros nomes importantes.). Capovilla se destacou pela realização de obras como *Subterrâneos do futebol* (1965-68). *Bebel, garota propaganda* (1967) e *O profeta da fome* (1969), entre outros. Apesar de sua significativa participação na trajetória do cinema brasileiro nas últimas quatro décadas, Capovilla tem sido muito pouco estudado no ambiente acadêmico brasileiro. Esta entrevista tenta recolocar a figura de Capovilla no campo de pesquisa com a finalidade de despertar o interesse por este cineasta esquecido pela historiografia nacional.



Na seção de resenhas, este número da *Rebeca* apresenta comentários sobre os livros *A América Latina no cinema contemporâneo: outros olhares*, da pesquisadora Anelise R. Corseuil e *A mise en scène no cinema – do clássico ao cinema de fluxo*, de José Carlos de Oliveira Jr.. Sobre a obra de Corseuil, Fabián Nuñez mostra como a autora analisa obras audiovisuais latino-americanas, estrangeiras e transnacionais sob a reflexão da identidade latino-americana e de sua imagem mediada pelo outro. Já o trabalho de Oliveira Jr. é analisado por Carolina Gonçalves que nos apresenta uma minuciosa observação de como o autor discute o conceito de *mise en scène* como era definido pelos críticos do *Cahiers du Cinéma* na década de 50 e sua validade nos dias de hoje diante das novas tendências estéticas do cinema contemporâneo.

A seção Fora de Quadro traz Norma Bengell, a mais cinematográfica de nossas atrizes, agora desaparecida. Talvez sempre um tanto sumida, é verdade, de modos diversos, ao longo das cinco décadas em que atuou, desde a sua estreia, em paródia de La Bardot na chanchada *O homem do Sputnik*, até Deise Coturno, a reticente “lésbica do prédio” na série *Toma lá, dá cá*. Trabalhou com bons diretores, premiados ou reputados pela crítica, como, entre outros: Manga, Ileri, Anselmo Duarte, Ruy Guerra, Khouri, Domingos de Oliveira, Bressane, Saraceni, Sganzerla, Ana Carolina e Glauber. A crítica indicou mais de uma vez a importância de sua enorme carreira nacional (internacional até, sem muitos paralelos possíveis com atores brasileiros), em contraste com a pequena coleção de papéis consagradores, para além dos relativamente poucos mais citados, e mesmo por cinéfilos de carteirinha. Para reativar nossa memória solicitamos ao pesquisador Carlos Eduardo Pereira, da Cinemateca do MAM-RJ, um dossiê de fotos com filmografia e breve biografia.

Desejamos a todos uma boa e produtiva leitura.

Os Editores - Anelise R. Corseuil (Editora-Chefe); João Guilherme Barone Reis e Silva (Dossiê); Laura Cánepa (Seção de Temáticas Livres); Alexandre Figueirôa (Resenhas); André Gatti (Entrevistas); Rubens Machado Junior (Fora de Quadro)